

corpo explícito

Volume 01, Nº 02, Março/2020
ISSN 2675-4843



corpo explícito© é uma publicação bimestral idealizada e criada pelo artista visual Bruno Novadvorski (brunonovadvorski.com.br) Volume 01, Nº 02, Março/2020 ISSN 2675-4843

Edição, Redação e Diagramação

Bruno Novadvorski

Capa

Bruno Novadvorski, fotografia (2019)

Fotos desta edição

Bruno Novadvorski (2016 e 2019)

Logotipo

The Red Studio by Chris, The Red

Projeto Gráfico e Direção de Arte

The Red Studio by Chris, The Red

www.thered.com.br

Nota do editor

Esta é uma publicação de arte e fotografia que contém cenas de nudez, sexo explícito e genitais. Consulte com cuidado caso sinta-se ofendido.

Se tiver interesse de participar como modelo nos ensaios fotográficos das próximas edições, entre em contato:

conexao@duocu.art.br

Direitos e Comprometimento:

As imagens constantes na corpo explícito são de autoria do seu criador, Bruno Novadvorski, e por outros artistas que, gentilmente, as cederam para serem publicadas com as devidas permissões de direitos autorais.

A corpo explícito está comprometida com artistas e todos os direitos autorais estão reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem autorização prévia por escrito do editor-chefe da corpo explícito ou do artista.

Outras imagens – que possam ser utilizadas – são livres de direitos autorais. No entanto, se houver uso injusto e/ou direitos autorais violados, entre em contato.

editorial

Três ensaios. Momentos diferentes, ambientes diferentes.

Observar o que acontece na sacada do apartamento onde morei no centro de Porto Alegre, sempre foi algo que fiz com muito gosto. Toda vez que estive ali, sempre observei a vida que também acontecia lá embaixo em suas diferentes situações e contextos, por exemplo, da sacada do 72 (número do apartamento), se tem a oportunidade de ver praticamente todos os meios de transportes, pois pessoas transitavam a pé, de bicicleta, moto, carro, ônibus, trem, barco, lancha, navio, avião... este fato sempre me fascinou! Sempre pensei nas histórias que poderiam estar acontecendo e que estavam sendo vividas. Nesses momentos na sacada, sempre que possível, fiquei peladão, sentindo os raios de sol ou as gotas da chuva.

Quando da sacada retornava para meu quarto – que também tinha praticamente a mesma visão, só não a da parte lateral da rua que dava acesso ao prédio – voltava para meu próprio corpo, me tocando, sentindo... Trazendo a câmera ligada e o disparador automático acionado, comecei me abrindo, deixando-me registrar as partes que não são cotidianamente expostas, como o meu cu e o pau. Narcisicamente, quero mostrar essas partes que me compõem, quero dizer que sou esse corpo composto por um cu e um pau, pequenas partes de um todo que trepam e treparam muito no meu quarto e na sacada desse momento importante da minha vida que foi morar no 72.



Esta revista leva o selo DUOCU, formado pelos artistas Bruno Novadvorski & Chris, The Red
www.duocu.art.br

São Paulo - SP



Já o último ensaio que compõe essa revista, são fotos que estavam guardadas – algumas delas já havia publicado em minha antiga conta do Instagram, mas que foi deletado, vocês conseguem se perguntar o por quê? Este ensaio fiz no ano de 2016, na semana do dia 25 de novembro, data que no Brasil é conhecida como Dia Nacional do Doador de Sangue. Mas eu não sou um doador! Aliás, independente das minhas onze tatuagens, não posso doar sangue, porque pertenço a um grupo de riscos segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). E por que estou neste grupo de risco? Porque sou homossexual masculino e transo. Sim! Não posso ser doador de sangue porque eu tenho uma vida sexual ativa como qualquer pessoa. Mas posso ser doador? Sim, contudo não posso trepar num período de doze meses! Conforme consta no “Art.64 Considerar-se-á inapto temporário por 12 (doze) meses o candidato que tenha sido exposto a qualquer uma das situações abaixo: IV - homens que tiveram relações sexuais com outros homens e/ ou as parceiras sexuais destes; (Origem: PRT MS/GM 158/2016, Art. 64, IV)”.

Com esse ensaio, quero trazer essa reflexão sobre essa lei discriminatória com homossexuais masculinos que ainda está vigente em nosso país. Existem inúmeros estudos científicos nacionais e internacionais que apontam para as falhas desta lei que precisa ser revogada e é justamente por isso que trago este ensaio neste mês de março, pois desde o ano de 2016 tramita no Supremo Tribunal Federal (STF), uma Ação Direta de Inconstitucionalidade que solicita a sua revogação junto a ANVISA, por ser DISCRIMINATÓRIA e que, dentro de idas e vindas, este mês voltou a ser debatida no STF.

No entanto, no último dia 17 (do presente ano), foi excluída do calendário de julgamento da casa pelo Presidente Dias Toffoli.

Com isto lanço a pergunta: quantas daquelas vidas que observo na sacada poderiam ser salvas com meu sangue sem que minha sexualidade seja pauta discriminatória para doação de sangue neste país que insiste em leis desumanas?

bruno novadvorski
artista visual e editor-chefe



(disponível para consulta em saude.gov.br)



















































